

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-10  
(PRESENCIAL): POÉTICAS AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS E  
NARRATIVAS DAS DIÁSPORAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**A TRANSCULTURAÇÃO DO ROMANCE POLICIAL EM "VENENOS DE  
DEUS, REMÉDIOS DO DIABO", DE MIA COUTO**

*Kescy Jhony Alves Gomes (kescyjhony@gmail.com)*

*Marinete Luzia Francisca De Souza (marineteluzia2@gmail.com)*

A literatura moçambicana emergiu no contexto colonial do país, e, ao longo do tempo, buscou tanto a luta política, engajando-se na descolonização, quanto a representação de identidades culturais relacionadas a uma ideia de moçambicanidade. Mia Couto é um dos maiores expoentes dessa fase literária e seu projeto estético tem focalizado o país desde a década de 1980 até a atualidade. Sua prosa, que converge com o contexto político da colonização, da guerra civil e de suas reverberações, encena encontros entre a tradição ancestral e a modernidade advinda da colonização, e revela diferentes cosmopercepções coexistentes em Moçambique. Em *Venenos de Deus, Remédios do Diabo* (2008) o romancista escolhe a vila fictícia Cacimba para narrar a trajetória do médico português Sidónio Rosa em busca de Deolinda. Em sua estada, o personagem alterna entre o ofício da medicina, combatendo a misteriosa epidemia dos soldados, e as visitas à casa dos Sozinhos, pais de Deolinda. Os diálogos, permeados de verdades, mentiras e enigmas se assemelham a depoimentos, acusações e defesas, e encaminham o médico e o leitor na busca de respostas sobre o paradeiro da jovem. Desse modo, esta comunicação oral tem a finalidade apresentar o escrutínio da narrativa a partir

da transculturação do romance policial como projeto literário de Couto, tendo como base estruturante a produção do espaço realizada por nativos e estrangeiros. A metodologia adotada foi a leitura do corpus, a pesquisa bibliográfica e a análise crítica com viés pós-colonial. Para tanto, recorreremos a Lefebvre (2006), com o conceito de produção do espaço, Rama (1982), para se pensar a transculturação narrativa, Todorov (2003) e Massi (2011), delineando o que se entende por romance policial, e críticos que discutem as colonialidades e formação e identidades em dinâmicas de forças assimétricas, como Bhabha (1998), Pratt (1990) e Mignolo (2017). Os resultados obtidos evidenciam que o personagem estrangeiro se insere em Vila Cacimba e representa a autoridade capaz de solucionar os mistérios, o detetive. No entanto, a produção do espaço reforça que o conhecimento ocidental não é suficiente para entender a vila e suas relações com a população. A investigação se configura na informalidade e os nativos, na posição de suspeitas e testemunhas, manipulam o português até que ele perceba sua impotência diante de tantas versões da história. A realidade animista e a destituição da autoridade do detetive reforçam a transculturação do gênero literário.

Palavras-chave: mia couto; romance policial; transculturação narrativa.